



Narrativas de Vida e Produção Textual na EJA: Contribuições para o Processo de Aprendizagem de Alunos da Escola Estadual José Melo de Oliveira em Codajás-AM

Life Narratives and Textual Production in EJA: Contributions to the Learning Process of Students of the José Melo de Oliveira State School in Codajás-AM

Elcilene Araujo da Costa

Arlindo Baader Costa

Resumo: O presente estudo, intitulado - Narrativas de Vida e Produção Textual na EJA (Educação de Jovens e Adultos): Contribuições para o Processo de Aprendizagem de Alunos da Escola Estadual José Melo de Oliveira em Codajás-AM-, fundamenta-se na compreensão de que as experiências de vida dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos constituem elementos significativos para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem. A justificativa deste estudo está relacionada à necessidade de promover práticas pedagógicas mais humanizadas e contextualizadas, capazes de aproximar os conteúdos escolares das vivências cotidianas dos educandos, valorizando suas trajetórias pessoais, culturais e sociais. Diante das dificuldades apresentadas pelos alunos da EJA em leitura, escrita e produção textual, associadas à baixa autoestima e à insegurança quanto à aprendizagem, objetiva-se analisar as contribuições da utilização das narrativas de vida no desenvolvimento da produção textual e no fortalecimento da aprendizagem dos estudantes da Escola Estadual José Melo de Oliveira, no município de Codajás-AM. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, utilizando questionários, entrevistas e análise das produções textuais dos participantes, envolvendo alunos e professores da EJA. A interpretação dos dados fundamentou-se na análise de conteúdo, permitindo identificar percepções, avanços na escrita, participação e desenvolvimento de competências e habilidades. Os resultados evidenciam que a valorização das histórias de vida favorece o engajamento dos estudantes, fortalece sua identidade, amplia a participação nas atividades pedagógicas e contribui para a melhoria da leitura e escrita. Conclui-se que a integração das experiências pessoais ao contexto escolar promove uma aprendizagem mais significativa, inclusiva e democrática, fortalecendo a autonomia dos educandos e reafirmando os princípios da Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos; narrativas de vida; produção textual; aprendizagem; inclusão.

Abstract: This study, entitled Life Narratives and Textual Production in Youth and Adult Education (EJA): Contributions to the Learning Process of Students at José Melo de Oliveira State School in Codajás, Amazonas, is based on the understanding that the life experiences of Youth and Adult Education students constitute significant elements for strengthening the teaching and learning process. The rationale for this study is related to the need to promote more humanized and contextualized pedagogical practices capable of connecting school content with students' everyday experiences while valuing their personal, cultural, and social trajectories. Given the difficulties faced by EJA students in reading, writing, and textual

production, associated with low self-esteem and insecurity regarding learning, this study aims to analyze the contributions of life narratives to the development of textual production and to strengthening the learning process of students at José Melo de Oliveira State School, in the municipality of Codajás, Amazonas. To this end, descriptive research with a qualitative approach was conducted using questionnaires, interviews, and analysis of participants' written productions, involving EJA students and teachers. Data interpretation was based on content analysis, which made it possible to identify perceptions, improvements in writing, participation, and the development of competencies and skills. The results demonstrate that valuing students' life stories fosters engagement, strengthens their identity, increases participation in pedagogical activities, and contributes to improving reading and writing skills. It is concluded that integrating personal experiences into the school context promotes more meaningful, inclusive, and democratic learning, strengthens students' autonomy, and reaffirms the principles of Youth and Adult Education.

Keywords: youth and adult education; life narratives; textual production; learning; inclusion.

INTRODUÇÃO

A EJA constitui uma modalidade de ensino fundamental para assegurar o direito à educação daqueles que, por diferentes circunstâncias sociais, econômicas e culturais, não tiveram acesso ou permanência na escola em idade regular. Ela assume um papel social relevante ao possibilitar a reconstrução de trajetórias educacionais interrompidas, promovendo inclusão, autonomia e desenvolvimento humano. Contudo, os desafios enfrentados pelos estudantes dessa modalidade, especialmente relacionados às dificuldades de leitura, escrita e produção textual, exigem práticas pedagógicas diferenciadas e sensíveis às experiências de vida dos educandos. Torna-se necessário desenvolver metodologias que aproximem os conteúdos escolares da realidade cotidiana dos alunos, valorizando suas vivências como instrumentos significativos no processo de aprendizagem.

A justificativa desta pesquisa fundamenta-se na importância de reconhecer a história de vida dos alunos da EJA como elemento pedagógico capaz de fortalecer a construção do conhecimento e favorecer o desenvolvimento da produção textual. Muitos estudantes dessa modalidade carregam experiências marcadas por exclusão escolar, baixa autoestima e insegurança quanto à própria capacidade de aprender, fatores que impactam diretamente sua participação no ambiente educacional. A valorização das trajetórias pessoais, culturais e profissionais dos educandos pode contribuir para o fortalecimento da identidade, da autonomia e do sentimento de pertencimento à escola, tornando o processo educativo mais humanizado, democrático e significativo.

O presente estudo teve como objetivo geral analisar as contribuições das narrativas de vida para o desenvolvimento da produção textual e para o fortalecimento do processo de aprendizagem dos alunos da EJA da Escola Estadual José Melo de Oliveira, localizada no município de Codajás-AM, no período de 2023 a 2025. De forma específica, busca-se: (1) compreender como a utilização das experiências pessoais dos alunos influencia as práticas de leitura e escrita; (2)

identificar os impactos das estratégias metodológicas baseadas na história de vida no desempenho textual e motivacional dos estudantes; e (3) relacionar a utilização de elementos do cotidiano ao desenvolvimento de competências e habilidades no contexto da EJA.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação desta pesquisa se firmou em concepções educacionais que compreendem a EJA como um espaço de valorização das experiências de vida dos sujeitos e de construção coletiva do conhecimento. A EJA possui um papel social relevante ao oportunizar a inclusão educacional de indivíduos que, por diferentes fatores sociais, econômicos e culturais, não concluíram seus estudos na idade regular. Nesse contexto, a aprendizagem deve considerar as especificidades dos educandos, reconhecendo suas trajetórias pessoais, culturais e profissionais como elementos essenciais no processo de ensino-aprendizagem.

Paulo Freire (1996) destaca que a educação deve partir da realidade vivida pelos alunos, promovendo uma prática pedagógica dialógica, crítica e humanizadora. Para o autor, o conhecimento não pode ser tratado de maneira mecânica ou bancária, mas construído por meio da interação entre educador e educando, considerando as experiências acumuladas ao longo da vida. Na EJA, essa perspectiva torna-se ainda mais significativa, pois os estudantes carregam histórias marcadas por desafios, responsabilidades familiares, trabalho e interrupções escolares, elementos que influenciam diretamente sua relação com a aprendizagem e com a produção textual.

De acordo com Vygotsky (1998), o aprendizado ocorre por meio das interações sociais e culturais, sendo a linguagem um instrumento fundamental na construção do conhecimento. Assim, a leitura e a escrita não devem ser compreendidas apenas como habilidades técnicas, mas como práticas sociais que permitem ao sujeito interpretar o mundo, expressar sentimentos, compartilhar experiências e desenvolver sua consciência crítica. Nesse sentido, a produção textual na EJA assume uma função que ultrapassa a simples escrita formal, tornando-se uma ferramenta de expressão das narrativas de vida, da identidade e das experiências cotidianas dos alunos.

A utilização das histórias de vida como estratégia metodológica favorece a aproximação entre os conteúdos escolares e a realidade dos educandos, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e participativo. Segundo Dominice (2012), a escrita baseada nas experiências pessoais possibilita ao aluno reconhecer-se como sujeito ativo na construção do conhecimento, fortalecendo sua autoestima, autonomia e participação social. Dessa forma, as práticas pedagógicas contextualizadas contribuem para o desenvolvimento de competências linguísticas, cognitivas e reflexivas, além de promoverem maior motivação para a leitura e a produção textual.

Outro aspecto importante refere-se à necessidade de metodologias inclusivas e flexíveis que considerem as diferentes dificuldades apresentadas pelos

estudantes da EJA. Muitos alunos apresentam insegurança em relação à leitura e à escrita devido a experiências anteriores de fracasso escolar, baixa autoestima e pouco contato com práticas letradas. Nesse contexto, estratégias pedagógicas que valorizem os conhecimentos prévios e os elementos do cotidiano tornam-se fundamentais para favorecer a aprendizagem e o engajamento escolar.

Autores como Santos (2022), Nunes (2024) e Souza (2023) defendem que a produção textual na EJA deve ser entendida como um processo de construção de sentidos, no qual o aluno utiliza sua própria história como ponto de partida para desenvolver habilidades de interpretação, argumentação e comunicação. A escrita, nesse contexto, transforma-se em um instrumento de emancipação social, permitindo ao educando compreender sua realidade e posicionar-se criticamente diante dela.

A Utilização das Experiências Pessoais dos Alunos Influencia as Práticas de Leitura e Escrita

A utilização das experiências pessoais dos alunos da EJA nas práticas de leitura e escrita destaca-se como uma abordagem pedagógica significativa e humanizadora, capaz de aproximar o conteúdo escolar da realidade vivida pelos educandos. Na EJA, os estudantes carregam trajetórias marcadas por desafios sociais, profissionais e familiares, fatores que influenciam diretamente seu processo de aprendizagem. Valorizar as vivências individuais torna-se uma estratégia essencial para fortalecer a participação, a motivação e o desenvolvimento das habilidades de leitura e produção textual.

Segundo Paulo Freire (1996), a aprendizagem torna-se mais significativa quando parte da realidade concreta dos educandos, permitindo que eles reconheçam sentido no conteúdo estudado. Na EJA, essa perspectiva favorece práticas pedagógicas mais inclusivas, nas quais os alunos deixam de ser apenas receptores de informações para tornarem-se sujeitos ativos da construção do conhecimento. Dessa forma, a leitura e a escrita passam a representar não apenas atividades escolares, mas instrumentos de expressão, reflexão e transformação social.

De acordo com Dominice (2012), a escrita baseada nas histórias de vida dos alunos possibilita o fortalecimento da identidade e da autoestima, permitindo que os educandos expressem sentimentos, experiências e percepções sobre o mundo em que vivem. A produção textual, nesse sentido, deixa de ser apenas um exercício técnico para assumir um caráter social e reflexivo, favorecendo o desenvolvimento da autonomia e da criticidade dos estudantes.

Nacarato *et al.* (2017) afirmam que integrar as experiências de vida dos alunos às estratégias metodológicas contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem mais contextualizado e significativo. Essa integração aproxima os conteúdos curriculares da realidade cotidiana dos educandos, favorecendo maior compreensão e interesse pelas atividades de leitura e escrita. Além disso, os autores ressaltam que a valorização das experiências pessoais fortalece o vínculo entre professor e aluno, tornando o processo educativo mais participativo e acolhedor.

Para Relvas (2020), a escrita na EJA funciona como uma ponte entre o conhecimento formal e as experiências vividas pelos estudantes, permitindo que eles articulem ideias, compartilhem histórias e desenvolvam habilidades comunicativas importantes para a vida social e profissional. Assim, as práticas de leitura e escrita tornam-se mais relevantes e acessíveis, especialmente quando associadas às vivências e aos conhecimentos prévios dos alunos.

Souza (2023) destaca que a produção textual na EJA transcende a simples atividade de escrita, constituindo-se em um instrumento de empoderamento e valorização da identidade dos estudantes. Ao escrever sobre suas próprias experiências, os alunos desenvolvem maior segurança para expressar opiniões, organizar pensamentos e participar ativamente das discussões em sala de aula. Esse processo contribui significativamente para o fortalecimento da autonomia intelectual e da capacidade crítica dos educandos.

Segundo Castro (2023), a utilização das experiências pessoais nas práticas pedagógicas da EJA representa uma oportunidade de transformar desafios individuais em possibilidades coletivas de aprendizagem. Ao reconhecer as histórias de vida dos estudantes como elementos pedagógicos relevantes, a escola promove uma educação mais democrática, inclusiva e humanizada, fortalecendo a participação dos alunos no ambiente escolar.

De forma complementar, Nunes (2024) ressalta que compreender as vivências, dificuldades e conquistas dos alunos permite aos educadores desenvolver estratégias mais adequadas às necessidades específicas da EJA. A contextualização dos conteúdos escolares por meio das experiências pessoais dos educandos favorece não apenas o aprendizado da leitura e da escrita, mas também o desenvolvimento da cidadania, da autoestima e do sentimento de pertencimento social.

Os Impactos das Estratégias Metodológicas Baseadas na História de Vida no Desempenho Textual e Motivacional dos Estudantes

A análise sobre os impactos das estratégias metodológicas baseadas na história de vida dos alunos da EJA evidencia a importância de práticas pedagógicas que valorizem as experiências individuais como elementos centrais no processo de aprendizagem. Na EJA, os estudantes carregam trajetórias marcadas por desafios sociais, familiares e profissionais, fatores que influenciam diretamente sua motivação e desempenho escolar. Nesse sentido, integrar as vivências pessoais ao contexto educacional representa uma alternativa pedagógica significativa e transformadora.

Segundo Antunes (2012), a diversidade das histórias de vida dos alunos da EJA constitui uma característica intrínseca dessa modalidade de ensino, exigindo metodologias que reconheçam e valorizem as particularidades dos educandos. Dessa forma, a aprendizagem torna-se mais contextualizada e significativa, favorecendo o desenvolvimento das competências de leitura, escrita e interpretação textual.

Nacarato *et al.* (2017) afirmam que integrar estratégias metodológicas às experiências de vida dos alunos possibilita a criação de um ambiente educacional mais acolhedor e participativo. Para os autores, quando os conteúdos escolares dialogam com a realidade dos estudantes, ocorre maior envolvimento nas atividades pedagógicas, fortalecendo o interesse pela produção textual e pelo processo de aprendizagem.

Silva (2023) ressalta que as estratégias metodológicas fundamentadas na história de vida dos estudantes não representam apenas adaptações pedagógicas, mas um compromisso com uma educação mais democrática e humanizada. Ao valorizar as experiências dos educandos, a escola fortalece vínculos afetivos, amplia a participação dos alunos e promove maior motivação para a aprendizagem.

Segundo Hamermüller (2022), reconhecer as trajetórias individuais dos alunos permite transformar desafios pessoais em oportunidades coletivas de crescimento e aprendizagem. Assim, a sala de aula deixa de ser apenas um espaço de transmissão de conteúdos e passa a constituir um ambiente de diálogo, troca de experiências e construção compartilhada do conhecimento.

Souza (2023) destaca que a produção textual vinculada às experiências pessoais promove maior autonomia intelectual e incentiva o pensamento crítico dos estudantes. Ao escrever sobre suas histórias, os alunos tornam-se protagonistas do próprio processo educativo, fortalecendo sua identidade e ampliando sua participação no ambiente escolar.

Para Cruz (2023), a produção textual na EJA atua como ferramenta de empoderamento, permitindo que os alunos expressem opiniões, relatem desafios e compartilhem conhecimentos adquiridos ao longo da vida. Esse processo fortalece não apenas as habilidades linguísticas, mas também a autoestima, a autoconfiança e o sentimento de pertencimento social dos estudantes.

Conforme Castro (2023), a integração entre metodologias pedagógicas e histórias de vida dos alunos inaugura uma perspectiva educacional mais inclusiva e significativa. A valorização das experiências individuais favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais próximas da realidade dos educandos, tornando o aprendizado mais motivador, participativo e eficiente.

Nunes (2024) complementa afirmando que compreender as vivências, dificuldades e conquistas dos estudantes possibilita aos professores desenvolver estratégias mais adequadas às necessidades específicas da EJA. A contextualização dos conteúdos escolares fortalece o engajamento, melhora o desempenho textual e amplia o interesse dos alunos pelas atividades de leitura e escrita.

A Utilização de Elementos do Cotidiano ao Desenvolvimento de Competências e Habilidades no Contexto da EJA

A análise sobre a utilização de elementos do cotidiano no contexto da EJA revela-se uma estratégia pedagógica fundamental para o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes. A valorização das experiências vividas

pelos alunos permite aproximar os conteúdos escolares da realidade social, cultural e profissional dos educandos, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e participativo. Os elementos do cotidiano associados às histórias de vida dos estudantes favorecem a construção do conhecimento e fortalecem o processo educativo na EJA.

Segundo Silva (2023), a EJA desempenha um papel decisivo na inclusão social e no combate ao analfabetismo, proporcionando oportunidades educacionais àqueles que não concluíram seus estudos na idade regular. Nesse contexto, a utilização de elementos do cotidiano contribui para tornar a aprendizagem mais próxima da realidade dos alunos, favorecendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e críticas.

De acordo com Xavier *et al.* (2023), as características culturais e socioeconômicas dos alunos da EJA influenciam diretamente suas experiências educacionais. Dessa forma, integrar situações do cotidiano ao ambiente escolar permite ao estudante reconhecer sentido nos conteúdos trabalhados, fortalecendo a participação ativa e o desenvolvimento de competências relacionadas à interpretação, argumentação e resolução de problemas.

Segundo Dominice (2012), a escrita e a produção textual tornam-se ferramentas importantes para que os alunos expressem suas experiências, organizem ideias e construam conhecimentos a partir de suas vivências. Ao relacionar os conteúdos escolares com situações reais do cotidiano, o processo educativo passa a estimular não apenas habilidades linguísticas, mas também competências reflexivas e críticas.

Resende (2022) ressalta que a EJA funciona como uma ponte entre o passado educacional dos estudantes e novas oportunidades de crescimento pessoal e profissional. Assim, utilizar elementos do cotidiano no ensino contribui para que os alunos percebam valor em suas experiências, fortalecendo o vínculo entre escola e realidade social.

De acordo com Delucas (2021), a escrita na EJA ultrapassa a dimensão técnica, tornando-se uma ferramenta de expressão das histórias de vida e das experiências pessoais dos estudantes. A utilização de situações cotidianas como base para atividades pedagógicas possibilita aos alunos desenvolver competências comunicativas, capacidade de argumentação e pensamento crítico.

Santos (2018) destaca que as práticas pedagógicas na EJA devem considerar a diversidade cultural e social dos alunos, promovendo estratégias que respeitem suas singularidades. Nesse contexto, os elementos do cotidiano funcionam como mecanismos de inclusão e valorização das identidades dos estudantes, favorecendo o desenvolvimento de competências sociais e culturais.

Segundo Gonçalves e Rosseto (2024), a EJA possibilita aos estudantes adquirir conhecimentos e habilidades necessários para melhorar suas condições de vida e ampliar suas perspectivas de futuro. Assim, a valorização das experiências cotidianas contribui para a formação de cidadãos conscientes, críticos e participativos, capazes de atuar de forma reflexiva em sua realidade social.

Hurtado e Freitas (2020) afirmam que o papel do educador na EJA é compreender as necessidades dos alunos e adaptar suas práticas pedagógicas às particularidades de cada estudante. Dessa maneira, utilizar exemplos do cotidiano, histórias de vida e experiências pessoais fortalece a aprendizagem significativa e contribui para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, interpretação e convivência social.

Antunes (2012) ressalta que a diversidade de histórias de vida dos alunos da EJA exige metodologias flexíveis e contextualizadas. Para o autor, integrar elementos do cotidiano ao ensino favorece o envolvimento dos estudantes nas atividades escolares e possibilita a construção de conhecimentos mais próximos de suas realidades e necessidades.

Nacarato *et al.* (2017) complementam afirmando que a integração entre estratégias metodológicas e experiências de vida dos alunos promove um ambiente de aprendizagem mais significativo e acolhedor. Ao relacionar os conteúdos escolares às práticas cotidianas, os estudantes desenvolvem competências relacionadas à leitura, escrita, análise crítica e resolução de problemas reais.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem qualitativa e elementos quali-quantitativos, sendo desenvolvida na Escola Estadual José Melo de Oliveira, localizada no município de Codajás, Amazonas, no período de 2023 a 2025. A escolha dessa metodologia fundamenta-se na necessidade de compreender como as narrativas de vida e a produção textual dos alunos da EJA contribuem para o processo de aprendizagem, promovendo uma prática pedagógica mais humanizada, significativa e contextualizada. A pesquisa buscou compreender como se dá o processo de produção textual pelos alunos da EJA, tendo como elemento motivador a história de vida dos alunos.

O estudo foi realizado com 50 alunos da EJA e 10 professores da Escola Estadual José Melo de Oliveira, totalizando 60 participantes.

As produções textuais desenvolvidas pelos alunos foram revisadas, organizadas e analisadas de acordo com os objetivos da pesquisa, valorizando a autoria e a identidade dos educandos. O estudo também considerou os impactos da utilização de elementos do cotidiano no desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes da EJA, especialmente no que se refere à leitura, escrita, interpretação e participação social.

A análise dos dados ocorreu por meio da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), possibilitando a identificação de categorias relacionadas à aprendizagem significativa, desenvolvimento da produção textual, valorização das experiências de vida, autoestima, motivação e integração entre teoria e prática pedagógica. Os dados quantitativos obtidos nos questionários foram organizados em gráficos e tabelas, permitindo complementar a interpretação qualitativa das informações coletadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados demonstraram que a utilização das histórias de vida dos alunos nas práticas pedagógicas possibilitou maior aproximação entre os conteúdos escolares e a realidade cotidiana dos educandos. Ao relacionarem suas experiências pessoais, familiares, profissionais e sociais às atividades de produção textual, os estudantes sentiram-se valorizados e reconhecidos como sujeitos ativos do processo educativo. Esse aspecto contribuiu para o fortalecimento da autoestima, da identidade e do sentimento de pertencimento ao ambiente escolar.

Observou-se também que as estratégias metodológicas baseadas na história de vida favoreceram melhorias no desempenho textual dos alunos, especialmente no desenvolvimento da leitura, da escrita e da capacidade de expressão oral. As oficinas de produção textual, rodas de conversa e atividades contextualizadas estimularam os estudantes a organizarem ideias, relatarem experiências e desenvolverem maior segurança na comunicação escrita. Assim, a produção textual deixou de ser apenas uma atividade mecânica para tornar-se um instrumento de reflexão, expressão e construção do conhecimento.

Outro resultado relevante refere-se ao aumento da motivação e da participação dos estudantes nas atividades escolares. A contextualização dos conteúdos a partir de elementos do cotidiano, como trabalho, família, comunidade e experiências pessoais, possibilitou uma aprendizagem mais significativa e próxima da realidade dos educandos. Os alunos passaram a demonstrar maior interesse pelas aulas, ampliando sua participação nas discussões, nas leituras e nas atividades de escrita.

A Utilização das Experiências Pessoais dos Alunos e sua Influência nas Práticas de Leitura e Escrita na EJA

Os resultados da pesquisa evidenciaram que a utilização das experiências pessoais dos alunos da EJA exerceu influência significativa nas práticas de leitura e escrita desenvolvidas na Escola Estadual José Melo de Oliveira. A valorização das histórias de vida dos estudantes possibilitou maior aproximação entre os conteúdos escolares e a realidade vivida pelos educandos, favorecendo o interesse, a participação e o envolvimento nas atividades pedagógicas. Muitos alunos da EJA enfrentam dificuldades relacionadas à baixa autoestima, insegurança e limitações na leitura e escrita, tornando necessária a adoção de práticas pedagógicas mais contextualizadas e humanizadas.

Os dados obtidos por meio das observações, questionários e análises das produções textuais demonstraram que os estudantes passaram a apresentar maior confiança para expressar opiniões, relatar experiências e desenvolver atividades de escrita quando as propostas pedagógicas estavam relacionadas às suas vivências pessoais. As oficinas de produção textual baseadas em histórias de vida estimularam os alunos a organizarem ideias, ampliarem o vocabulário e fortalecerem a comunicação escrita e oral. A produção textual deixou de ser percebida apenas

como uma atividade técnica, passando a representar um espaço de expressão da identidade, dos sentimentos e das experiências individuais dos educandos.

De forma semelhante, Vygotsky (1998) enfatiza que a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e culturais, sendo a linguagem um instrumento essencial para o desenvolvimento do pensamento e da construção do conhecimento. A pesquisa demonstrou que os alunos da EJA apresentaram maior motivação para participar das atividades de leitura e escrita quando puderam compartilhar experiências familiares, profissionais e sociais, estabelecendo relações entre o conteúdo escolar e suas trajetórias de vida.

Impactos das Estratégias Metodológicas Baseadas na História de Vida no Desempenho Textual e Motivacional dos Estudantes da EJA

Os dados apresentados na pesquisa demonstraram que os alunos passaram a apresentar maior motivação para realizar atividades de produção textual quando os conteúdos trabalhados dialogavam com suas trajetórias de vida, experiências profissionais, familiares e culturais. As práticas pedagógicas desenvolvidas permitiram que os estudantes reconhecessem valor em suas próprias vivências, transformando-as em elementos de construção do conhecimento. A escrita deixou de ser apenas uma obrigação escolar, tornando-se um instrumento de expressão, pertencimento e valorização pessoal.

De forma semelhante, Nacarato *et al.* (2017) afirmam que a integração das histórias de vida dos alunos às estratégias metodológicas contribui para a criação de ambientes de aprendizagem mais contextualizados e significativos. Os resultados da pesquisa confirmaram essa perspectiva, evidenciando que os alunos se mostraram mais participativos, comunicativos e seguros para expressar opiniões durante as atividades de leitura, produção textual e debates coletivos.

Outro aspecto identificado refere-se ao impacto motivacional das metodologias aplicadas. Os estudantes relataram sentir-se mais acolhidos e valorizados quando suas experiências pessoais eram reconhecidas como parte do processo educativo. Esse reconhecimento fortaleceu a relação entre professor e aluno, contribuindo para reduzir inseguranças e estimular a permanência dos educandos na escola. A EJA assume papel fundamental na reconstrução de trajetórias educacionais e no resgate da confiança dos estudantes em sua capacidade de aprender.

Os resultados também demonstraram que as metodologias integradas favoreceram o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico. A utilização de narrativas pessoais, debates, rodas de conversa e atividades contextualizadas permitiu aos alunos refletirem sobre suas vivências e compreenderem a relação entre educação, cidadania e transformação social. Segundo Relvas (2020), a escrita na EJA atua como uma ponte entre o conhecimento formal e o contexto vivido pelos alunos, tornando o aprendizado mais significativo e reflexivo.

Apesquisa identificou que o uso de estratégias metodológicas contextualizadas favoreceu a inclusão e o fortalecimento da identidade dos estudantes. Muitos alunos da EJA carregam experiências de exclusão escolar, dificuldades econômicas e baixa autoestima. Conforme Castro (2023), integrar as vivências dos educandos às práticas pedagógicas possibilita transformar desafios individuais em oportunidades coletivas de crescimento e aprendizagem.

Os resultados da pesquisa demonstram que as estratégias metodológicas baseadas na história de vida dos alunos impactam positivamente tanto o desempenho textual quanto a motivação dos estudantes da EJA. A valorização das experiências pessoais favoreceu o desenvolvimento das competências linguísticas, ampliou a participação nas atividades pedagógicas e fortaleceu a autoestima dos educandos, contribuindo para um processo de ensino-aprendizagem mais significativo, inclusivo e transformador.

A Relação entre os Elementos do Cotidiano e o Desenvolvimento de Competências e Habilidades no Contexto da EJA

Os resultados demonstram que a utilização de elementos do cotidiano dos estudantes da EJA contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à leitura, escrita, interpretação e participação social dos alunos da Escola Estadual José Melo de Oliveira, em Codajás-AM. A investigação evidenciou que práticas pedagógicas contextualizadas, fundamentadas nas experiências pessoais e sociais dos educandos, favoreceram uma aprendizagem mais significativa, reflexiva e participativa.

A pesquisa revelou que os alunos apresentaram maior interesse pelas atividades escolares quando os conteúdos trabalhados dialogavam com suas vivências cotidianas, experiências profissionais, familiares e culturais. Os elementos do cotidiano passaram a atuar como facilitadores da aprendizagem, permitindo que os estudantes associassem o conhecimento formal às situações reais de suas vidas. A familiarização dos elementos do cotidiano com a aprendizagem promove identidade, pertencimento e novas perspectivas de aprendizagem.

Esses achados dialogam com Freire, ao defender que o processo educativo deve partir da realidade concreta dos educandos. Segundo o autor, o conhecimento se constrói a partir da interação entre sujeito e mundo, valorizando os saberes prévios e as experiências sociais dos indivíduos. Na pesquisa, observou-se que os estudantes da EJA desenvolveram maior segurança e confiança quando suas histórias de vida foram reconhecidas como parte importante do processo educativo.

A pesquisa também apontou que as práticas pedagógicas contextualizadas favoreceram o desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Ao relacionarem os conteúdos escolares com situações reais de suas vidas, os educandos passaram a perceber maior utilidade e significado na aprendizagem, aumentando o interesse pela leitura, escrita e participação nas atividades escolares. Nunes (2024) destaca que

compreender as vivências, desafios e conquistas dos alunos permite ao educador desenvolver práticas educativas mais efetivas, abrangentes e humanizadas.

Tabela 1 – Triangulação dos dados da pesquisa.

Categoria de Análise	Fundamentação Teórica	Resultados da Pesquisa	Triangulação/Discussão Analítica
Valorização das experiências pessoais	Freire (1996) defende que a aprendizagem deve partir da realidade do aluno, valorizando suas vivências e saberes prévios.	Os alunos demonstraram maior participação, interesse e confiança quando produziram textos relacionados às suas histórias de vida.	Observa-se convergência entre teoria e prática, evidenciando que a valorização das experiências pessoais fortalece o protagonismo discente e torna o processo educativo mais significativo e humanizado.
Produção textual como expressão da identidade	Dominice (2012) e Souza (2023) afirmam que a escrita baseada nas vivências fortalece identidade, autonomia e criticidade.	As produções textuais revelaram maior capacidade argumentativa, organização de ideias e expressão de sentimentos e opiniões.	Os resultados confirmam que a produção textual, quando contextualizada, ultrapassa a dimensão técnica e torna-se instrumento de expressão identitária e emancipação social.
Contextualização da aprendizagem	Nacarato et al. (2017) destacam que integrar o cotidiano às metodologias promove aprendizagem significativa.	As atividades relacionadas ao cotidiano aumentaram o interesse dos alunos pelas aulas e estimularam maior participação.	A contextualização dos conteúdos favoreceu a aproximação entre teoria e prática, fortalecendo a compreensão dos conteúdos e o vínculo dos estudantes com a escola.
Motivação e engajamento escolar	Silva (2023) e Castro (2023) ressaltam que metodologias humanizadas fortalecem vínculos e ampliam a motivação.	Os alunos relataram sentir-se valorizados, acolhidos e mais motivados a participar das atividades escolares.	A pesquisa demonstra que práticas pedagógicas baseadas na história de vida promovem motivação, pertencimento e permanência escolar na EJA.
Desenvolvimento da leitura e escrita	Relvas (2020) afirma que a escrita conecta conhecimento formal às experiências vividas pelos estudantes.	Houve melhoria na leitura, escrita, interpretação textual e comunicação oral dos alunos.	A integração das experiências cotidianas às práticas de leitura e escrita favoreceu o desenvolvimento das competências linguísticas e comunicativas dos educandos.

Categoria de Análise	Fundamentação Teórica	Resultados da Pesquisa	Triangulação/Discussão Analítica
Desenvolvimento do pensamento crítico	Vygotsky (1998) defende que a aprendizagem ocorre pelas interações sociais e culturais.	Os estudantes passaram a refletir mais sobre suas vivências e realidade social durante debates e produções textuais.	Os resultados confirmam que práticas pedagógicas dialógicas estimulam reflexão crítica, consciência social e participação ativa dos alunos.
Inclusão e fortalecimento da autoestima	Santos (2018) e Nunes (2024) defendem práticas inclusivas que respeitem as singularidades dos alunos.	Os estudantes demonstraram maior autoestima, segurança e sentimento de pertencimento ao ambiente escolar.	A valorização das histórias de vida favoreceu a inclusão educacional e o fortalecimento emocional dos alunos da EJA.
Desenvolvimento de competências e habilidades	Gonçalves e Rosseto (2024) destacam que a EJA deve promover competências sociais, cognitivas e cidadãs.	Os alunos desenvolveram habilidades de interpretação, argumentação, autonomia e convivência coletiva.	A pesquisa confirma que a utilização de elementos do cotidiano favorece a formação integral dos estudantes e amplia competências acadêmicas e sociais.

Fonte: Autoria Própria (2025).

A triangulação dos dados evidencia forte convergência entre o referencial teórico e os resultados obtidos na pesquisa realizada na Escola Estadual José Melo de Oliveira, em Codajás-AM. Os autores consultados defendem uma educação humanizada, contextualizada e centrada nas experiências dos estudantes da EJA, perspectiva confirmada pelos resultados empíricos observados durante a investigação.

Os dados demonstraram que a valorização das histórias de vida e dos elementos do cotidiano favoreceu significativamente o engajamento, a motivação e o desenvolvimento das competências linguísticas, críticas e sociais dos educandos. As práticas pedagógicas contextualizadas possibilitaram maior participação nas atividades de leitura e escrita, fortalecimento da autoestima, ampliação da capacidade argumentativa e desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições das narrativas de vida e da produção textual no processo de aprendizagem dos alunos da EJA da Escola Estadual José Melo de Oliveira, buscando compreender de que maneira a valorização das experiências pessoais dos educandos influencia o desenvolvimento da leitura, da escrita e das competências relacionadas ao processo educativo.

Os resultados obtidos evidenciaram que a utilização das histórias de vida como estratégia metodológica favoreceu significativamente a participação, o engajamento e a motivação dos estudantes nas atividades pedagógicas, tornando o ambiente escolar mais acolhedor, reflexivo e humanizado.

A pesquisa demonstrou que as práticas pedagógicas contextualizadas, fundamentadas nas experiências cotidianas dos alunos, contribuíram para aproximar os conteúdos escolares da realidade vivida pelos educandos, fortalecendo o sentimento de pertencimento e valorização pessoal.

Os resultados também confirmaram a relevância das estratégias metodológicas baseadas na história de vida para o fortalecimento da autoestima, da autonomia e do protagonismo dos alunos. Ao reconhecerem suas experiências como elementos legítimos de aprendizagem, os estudantes demonstraram maior interesse pelas atividades escolares e maior envolvimento no processo educativo. Verificou-se que a integração entre teoria e prática, associada à valorização das trajetórias individuais, favoreceu uma aprendizagem mais significativa e participativa, conforme defendem Paulo Freire, Vygotsky e outros estudiosos da educação humanizadora.

A valorização das narrativas de vida e das experiências pessoais dos alunos da EJA constitui uma estratégia pedagógica eficaz e transformadora, capaz de promover uma educação mais significativa, inclusiva e humanizada. A pesquisa reforça a importância de práticas educativas que integrem os saberes prévios dos estudantes aos conteúdos escolares, reconhecendo o aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento. Assim, espera-se que este estudo contribua para o fortalecimento de metodologias pedagógicas mais contextualizadas e reflexivas, oferecendo subsídios para educadores e gestores repensarem suas práticas na Educação de Jovens e Adultos.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, K. C. V. **História de Vida de alunos com deficiência intelectual: percurso escolar e a constituição do sujeito**. 2012.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- CRUZ, D. S. **Um olhar sobre as tecnologias como apoio no contexto da Educação de Jovens e Adultos–EJA interventiva do Distrito Federal**. 2021.
- CRUZ, E. **O silenciamento do direito à educação de qualidade: o ensino da expressão escrita aos estudantes do VI módulo na EJA**. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.
- DELUCAS, D. M. **Leitura do mundo e da palavra: desafios e possibilidades da EJA no contexto da pandemia por Covid-19**. 2021. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal do Espírito Santo.
- DOMINICÉ, P. **A epistemologia da formação ou como pensar a formação**. Macedo, Roberto Sidnei *et al.* Currículo e processos formativos: experiências, saberes e culturas. Salvador: EDUFBA, 2012.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, E. H. & ROSSETO, R. Percurso Histórico Brasileiro Da Educação De Jovens E Adultos—EJA E A Proposta Pedagógica Curricular Para O Ensino Da Arte. Cenas Educacionais. 2024.

HAMERMÜLLER, D. O. Condições de resiliência na docência universitária: tessituras entre a formação e a história de vida. 2022.

HURTADO, A. P. G. & FREITAS, C. C. G. A importância da educação financeira na educação de jovens e adultos. **Revista de Educação Popular.** 2020.

MOURA, M. G. C. Educação de Jovens e Adultos: Formação, Prática Pedagógica e Profissionalidade Docente. Editora Appris, 2023.

NACARATO, A. M.; DA SILVA MENGALI, B. L.; PASSOS, C. L. B. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental — Tecendo fios do ensinar e do aprender. Autêntica, 2017.

NUNES, F. A. Educação e aprendizagem: uma análise da aprendizagem baseada em projetos na educação de jovens e adultos. 2024.

RELVAS, M. P. Que cérebro é esse que chegou à escola? Wak, 2020.

RELVAS, M. P. Neurociência e transtornos de aprendizagem. Digitaliza Conteúdo, 2020.

RESENDE, M. J. C. M. D. O ensino de história e da cultura afro-brasileira e as relações étnico-raciais: um estudo na educação de jovens e adultos (CESEC, Uberlândia, MG, Brasil). 2022.

SANTOS, C. S. Na teia de relações: a formação do aluno. 2018.

SANTOS, D. N. Educação e religião: embates pelo ensino religioso na proposta da LDB 4.024/61. 2023.

SOUZA, D. L. Metodologias Ativas: A utilização da gamificação nos processos de ensino-aprendizagem na Educação Profissional de Jovens e Adultos do campus Macapá IFAP. 2023.

SOUZA, E. A complexidade como suporte à modelagem de competências docentes, com base nas melhores práticas do Prêmio Mérito Educacional da Rede Municipal de Ensino de Itajaí-SC. 2023.

SOUZA, M. M. P. TUTORIA EDUCACIONAL: aspectos conceituais, legais e contribuições no ensino-aprendizagem. 2023.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. Tradução: José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

XAVIER, Q. R. As contradições das políticas educacionais para a educação de jovens e adultos: um estudo de caso sobre o modelo educacional flexível. 2023.